

O REGISTRO DE CLASSE DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO: FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA OU TAREFA BUROCRÁTICA?

Luiza Alves **Ribeiro** – UFRJ

Os professores da rede municipal carioca atualmente têm a obrigação de escrever o Registro de Classe, documento oficial da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, no qual registram frequência, desenvolvimento da aprendizagem de alunos, (re)planejamento e reuniões com responsáveis. Neste trabalho, analisamos as impressões dos professores de duas escolas da SME-RJ sobre o preenchimento deste documento. Consideramos as imagens, desenhadas discursivamente, nas respostas dos docentes a um questionário semi-estruturado, como também as escritas presentes nos Registros de Classe. O estudo destas produções discursivas é articulado à perspectiva bakhtiniana de linguagem, em que o outro desempenha um papel essencial na formação do significado (BAKHTIN, 2003). Consideramos que as práticas discursivas dos professores, sobre e no Registro de Classe, são sempre produzidas a partir de outros discursos (ANDRADE, 2004, 2009). As reflexões indicam que a análise das produções discursivas, constituintes deste documento, apresenta-se como um caminho para compreender os impactos da imposição de tarefas, como proposta de formação continuada para os professores, assim como a constituição de um gênero discursivo relacionado às identidades docentes.